

A infraestrutura e os produtos da B3 apoiaram os clientes na expansão de seus negócios em mais um trimestre de intensa atividade nos mercados de ações, derivativos e de balcão.

1T19
VALOR DE MERCADO

R\$66,1 bilhões (31/03/2019)

R\$70,5 bilhões (08/05/2019)

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Média ponderada: 2.047.186.442

Fim do período: 2.047.359.631

DESEMPENHO DA AÇÃO

Jan/19 a Mar/19: +15,6%

TELECONFERÊNCIAS

10 de maio de 2019

Senha: B3

Em português:

13h00 (horário de Brasília)

Telefones para conexão:

(+55) 11 3193-1001

(+55) 11 2820-4001

Webcast:

<http://choruscall.com.br/b3/1t19.htm>
Em inglês:

Teleconferência em Inglês

11h00 (Brasília) / 10h00 (NYC)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

Toll Free: +1 (800) 492-3904 / +1

(800) 469-5743

Dial-In: +1 (646) 828-8246 / +1

(646) 291-8936

Webcast:

<http://choruscall.com.br/b3/1q19.htm>

São Paulo, 09 de maio de 2019 – A B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”; código de negociação: B3SA3) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2019 (1T19). A receita total atingiu R\$1.531,9 milhões, alta de 24,1% sobre o mesmo período do ano anterior (1T18), enquanto o EBITDA recorrente¹ somou R\$970,8 milhões, crescimento de 27,7%. O lucro líquido recorrente² da Companhia no 1T19 foi de R\$736,5 milhões.

O presidente da B3, Gilson Finkelsztain, disse: “Em 2019, nós continuamos a executar o nosso planejamento estratégico e a consolidar a nossa cultura corporativa. Ambas as iniciativas estão centradas no aprimoramento dos serviços e produtos disponibilizados aos nossos clientes, atendendo suas demandas em termos de priorização de desenvolvimento e assegurando a resiliência operacional das nossas plataformas tecnológicas e sistemas de risco. Nesses primeiros meses do ano, ficamos entusiasmados com a implementação de um novo modelo de atendimento operacional, visando melhorar a experiência dos clientes ao utilizarem os serviços e sistemas da B3 e, por consequência, seu nível de satisfação.”

O vice-presidente Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores da B3, Daniel Sonder, adicionou: “Tivemos mais um trimestre de forte geração de caixa. Em linha com a nossa projeção de alavancagem financeira, em maio (após o fechamento financeiro do trimestre) nós captamos R\$1,2 bilhão por meio da emissão de debêntures no mercado local. Assim, melhoramos a estrutura de capital da Companhia mantendo um balanço saudável e aumentando a distribuição dos resultados para os nossos acionistas.”

Orçamentos

A B3 revisou os orçamentos de depreciação e amortização como consequência, principalmente, do ajuste na curva de amortização de ativos intangíveis reconhecidos na combinação de negócios com a Cetip. As demais projeções anunciadas previamente foram reafirmadas.

- **REVISADA: Depr. e amortização: R\$1.000 – R\$1.050 milhões (anteriormente R\$950 – R\$1.000 milhões)**

- Despesas Ajustadas³: R\$1.030 – R\$1.080 milhões (reafirmado)

- Despesas atreladas ao faturamento: R\$245 – R\$265 milhões (reafirmado)

- Investimentos: R\$250 – 280 milhões (reafirmado)

- Endividamento (YE19): até 1,5x Dívida Bruta / EBITDA recorrente dos últimos 12 meses (reafirmado)

- Distribuição do lucro aos acionistas: 120% - 150% do lucro líquido societário (reafirmado)

Mais detalhes das projeções estão disponíveis no [Fato Relevante de 9 de maio de 2019](#).

Resumo de eventos que merecem destaque no 1T19:

- Distribuição de R\$395,0 milhões em juros sobre capital próprio no trimestre, impactando a linha de imposto (veja mais detalhes na página 3).
- Emissão de R\$1,2 bilhão em debêntures em maio, em linha com a nova projeção de alavancagem financeira
- Como anunciado previamente, a B3 começou a adotar uma nova segmentação de receita no 1T19 que reflete de maneira mais adequada o modelo de negócios atual. Para permitir a comparabilidade, a B3 continuará a divulgar a segmentação de receitas antiga durante este ano (veja anexo na página 7) e disponibilizará a reconciliação dessas mudanças e dados históricos no site de [Relações com Investidores](#).

Resumo da demonstração de resultados (em R\$ milhões)

	1T19	1T18	1T19/1T18 (%)	4T18	1T19/4T18 (%)
Receita Total	1.531,9	1.234,6	24,1%	1.458,6	5,0%
Receita líquida	1.378,2	1.111,9	24,0%	1.313,5	4,9%
Despesas	(665,0)	(602,8)	10,3%	(656,8)	1,2%
Resultado financeiro	20,8	(22,5)	-192,4%	38,1	-45,5%
Lucro líquido do período	606,1	314,7	92,6%	583,0	4,0%
<i>Despesas ajustadas</i>	<i>(231,6)</i>	<i>(224,7)</i>	<i>3,1%</i>	<i>(272,3)</i>	<i>-15,0%</i>
<i>EBITDA recorrente</i>	<i>970,8</i>	<i>760,2</i>	<i>27,7%</i>	<i>913,7</i>	<i>6,2%</i>
<i>Margem EBITDA recorrente</i>	<i>70,4%</i>	<i>68,4%</i>	<i>207 bps</i>	<i>69,6%</i>	<i>87 bps</i>
<i>Lucro líquido recorrente</i>	<i>736,5</i>	<i>448,2</i>	<i>64,3%</i>	<i>715,0</i>	<i>3,0%</i>

¹ Ver reconciliação na página 3.

² Ver reconciliação na página 4.

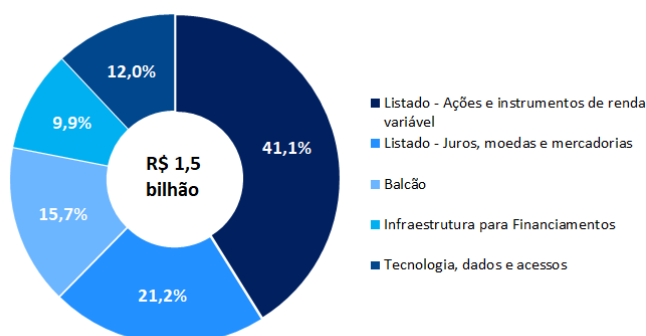
³ Ver reconciliação na página 3.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO 1T19

RECEITAS

Receita total: totalizou R\$1.531,9 milhões no 1T19, alta de 24,1% em relação ao 1T18, explicada pelo crescimento de receitas em todas as linhas de negócios da Companhia.

Distribuição das Receitas do 1T19 (% da receita total)



Listado: totalizaram R\$955,1 milhões no trimestre (62,4% do total), 31,0% superiores ao 1T18.

- **Ações e instrumentos de renda variável:** R\$629,8 milhões (41,1% do total), alta de 39,3% no período.

Negociação e pós-negociação: R\$538,6 milhões (35,2% do total), alta de 42,4% em relação ao 1T18, reflexo do crescimento dos volumes negociados no período, principalmente nos mercados à vista de ações e de contratos futuros de índices de ações, cujos volumes médios cresceram 48,5% e 125,7%, respectivamente. A margem de negociação/pós-negociação no mercado à vista caiu 0,468 bps, enquanto a receita por contrato (RPC) média dos contratos futuros de índice de ações se manteve estável no período.

Depositária de renda variável: R\$36,9 milhões (2,4% do total), alta de 24,7% em relação ao 1T18, refletindo principalmente o aumento de 43,6% no número médio de contas na central depositária (em mar/19 foi atingido o recorde de 1 milhão de contas na central depositária).

Empréstimo de ações: R\$34,2 milhões (2,2% do total), 24,0% superior ao 1T18, em decorrência do aumento de 27,6% do volume financeiro médio de posições em aberto.

Listagem e soluções para emissores: R\$20,2 milhões (1,3% do total), alta de 19,8%, principalmente por conta do aumento do número de ofertas públicas no trimestre.

- **Juros, moedas e mercadorias:** R\$325,3 milhões (21,2% do total), alta de 17,4% em relação ao 1T18, com destaque para o crescimento do volume médio diário negociado e da maior RPC média no período. A RPC foi impactada, principalmente, pelas receitas em Dólar dos contratos de Taxas de câmbio e Taxas de juros em US\$, tendo em vista a apreciação de 16,0% do Dólar frente ao Real no período.

Balcão: R\$240,7 milhões (15,7% do total), crescimento de 5,8% sobre o 1T18.

- Instrumentos de renda fixa: R\$156,8 milhões (10,2% do total), praticamente estável (+1,7%) em relação ao 1T18. O aumento das receitas oriundas do registro de CDBs e LCIs foi neutralizado pela queda da receita do Tesouro Direto, tendo em vista ajustes nos preços e o novo programa de incentivos implementado em jan/19 com o objetivo de fomentar maiores volumes.
- Derivativos: R\$44,2 milhões (2,9% do total), alta de 17,2% sobre o 1T18, devido ao aumento do volume financeiro registrado de operações estruturadas e contratos de swaps cambiais e à apreciação do Dólar frente ao Real no período, com impacto nos derivativos relacionados a Taxa de Câmbio.
- Outros: R\$39,7 milhões (2,6% do total), alta de 11,4% sobre o mesmo período do ano anterior, sobretudo como reflexo do crescimento do volume custodiado de cotas de fundos.

Infraestrutura para financiamento: R\$152,1 milhões (9,9% do total), 31,5% acima do 1T18. Essa alta é explicada, em parte, pelos efeitos das mudanças, em 2018 e início de 2019, dos modelos de negócios em alguns estados⁴, pelo reajuste anual de preços pela inflação e pelo crescimento de 7,2% da quantidade de veículos financiados.

Tecnologia, dados e serviços: R\$183,9 milhões (12,0% do total), 13,4% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

- Tecnologia e acesso: R\$108,0 milhões (7,1% do total), alta de 6,7% sobre o 1T18, devido principalmente ao aumento da base de participantes.
- Dados e analytics: R\$42,9 milhões (2,8% do total), aumento de 24,4% em relação ao 1T18 explicado, principalmente, pela apreciação do Dólar norte-americano frente ao Real, já que 60,0% dessa receita era referenciada na moeda norte-americana.
- Banco B3: atingiu R\$12,1 milhões no 1T19 (0,8% do total), aumento de 58,3% sobre o 1T18, resultado do crescimento do volume de negócios realizados pelos clientes do Banco B3.

Receita líquida: alta de 24,0% em relação ao 1T18, atingindo R\$1.378,2 milhões no 1T19.

⁴ Vale destacar que a maior parte do aumento de receita decorrente da implantação do novo modelo de negócios em alguns estados do Brasil é neutralizada pelo aumento de despesas atreladas ao faturamento.

DESPESAS

Despesas: somaram R\$665,0 milhões no 1T19, alta de 10,3% sobre o mesmo período do ano anterior.

Despesas ajustadas: totalizaram R\$231,6 milhões, aumento de 3,1% em relação ao 1T18.

Reconciliação das despesas ajustadas (em R\$ milhões)

Ajustes nas despesas	1T19	1T18	1T19/1T18 (%)	4T18	1T19/4T18 (%)
Despesas	(665,0)	(602,8)	10,3%	(656,8)	1,2%
(+) Depreciação e Amortização	257,6	236,0	9,1%	243,4	5,8%
(+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações	52,5	34,9	50,6%	36,5	43,8%
(+) Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	-	15,1	-	13,6	-
(+) Provisões (recorrentes e não recorrentes)	48,4	49,7	-2,6%	33,5	44,7%
(+) Despesas atreladas ao faturamento	74,9	42,4	76,5%	57,4	30,4%
Despesas ajustadas	(231,6)	(224,7)	3,1%	(272,3)	-15,0%

Pessoal e encargos: R\$202,1 milhões no 1T19, aumento de 7,0% em relação ao 1T18, explicado principalmente: (i) pelo aumento de provisões referente ao plano de incentivo de longo prazo que reflete o aumento do preço da ação B3SA3 no trimestre⁵; (ii) pela redução do montante de horas trabalhadas capitalizadas em projetos; e (iii) pelo dissídio anual de aproximadamente 3,6% aplicado sobre a base salarial da Companhia a partir de ago/18.

Processamento de dados: R\$38,7 milhões no 1T19, redução de 11,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, à desativação de um data center da Companhia.

Depreciação e amortização: R\$257,6 milhões no 1T19, aumento de 9,1% em relação ao 1T18, impactadas pela (i) amortização dos ativos intangíveis reconhecidos na aquisição da Cetip no valor de R\$197,4 milhões (versus R\$187,2 milhões no 1T18), (ii) pelo início da amortização de sistemas que entraram em operação e (iii) pela aceleração da depreciação de ativos fixos em decorrência do projeto de nova estrutura predial.

Atrelada ao faturamento: R\$74,9 milhões no 1T19, alta de 76,5% em relação ao 1T18, explicada pela implantação de novo modelo de negócios no Sistema de Contratos do segmento Infraestrutura para Financiamento, conforme explicado em trimestres anteriores.

Serviços de terceiros: somaram R\$18,6 milhões no 1T19, aumento de 23,0% em relação ao 1T18, devido a contratação de serviços de consultoria.

EBITDA RECORRENTE

EBITDA recorrente: totalizou R\$970,8 milhões, 27,7% superior ao 1T18. A margem EBITDA recorrente foi de 70,4%, alta de 207 bps na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Reconciliação do EBITDA recorrente (em R\$ milhões)

	1T19	1T18	1T19/1T18 (%)	4T18	1T19/4T18 (%)
EBITDA	970,8	745,2	30,3%	900,1	7,9%
(+) Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	-	15,1	-	13,6	-
EBITDA recorrente	970,8	760,2	27,7%	913,7	6,2%
<i>Margem EBITDA recorrente</i>	70,4%	68,4%	207 bps	69,6%	87 bps

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

Disponibilidades e aplicações financeiras: a disponibilidade de caixa e investimentos de curto e longo prazo ao final de mar/19 totalizaram R\$9.733,9 milhões, compostos, principalmente, por: (i) caixa próprio da B3 que totalizou R\$5.759,4 milhões e inclui recursos necessários para as atividades da Companhia e R\$395,0 milhões em juros sobre capital próprio pagos em abr/19; e (ii) R\$2.868,0 milhões em recursos de terceiros que incluem as garantias depositadas em dinheiro por clientes nas *clearings* da Companhia. O caixa reportado ao final de março não inclui R\$1,2 bilhão recentemente captado por meio de debêntures no mercado local.

Endividamento: no final do 1T19, a dívida bruta da Companhia era de R\$4.262,9 milhões (59,1% de longo prazo e 40,9% de curto prazo), o que corresponde a 1,2x o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses. A posição de dívida bruta inclui o principal da dívida mais juros acumulados, assim como o valor líquido dos derivativos utilizados para proteger a dívida em Dólar da variação cambial. Os principais vencimentos são: (i) R\$1,5 bilhão em dez/19 e (ii) USD612 milhões (R\$2,4 bilhões) em jul/20, os quais estão totalmente protegidos por *hedge* para o principal da dívida e juros desde mar/18. A dívida reportada ao final de março não inclui R\$1,2 bilhão recentemente captados por meio de debêntures no mercado local.

Resultado financeiro: somou R\$20,8 milhões no 1T19. As receitas financeiras atingiram R\$111,1 milhões, alta de 2,6% sobre o mesmo período do ano anterior, explicada principalmente pelo aumento do caixa médio no período. As despesas financeiras, por sua vez, somaram R\$85,7 milhões, queda de 33,8% em relação ao 1T18, explicada, notadamente, pela amortização de debêntures no valor de R\$1,5 bilhão em dez/18 e pela queda na taxa de juros no período.

Imposto de renda e contribuição social: totalizou R\$129,4 milhões no 1T19 e foi impactada pela distribuição de juros sobre capital próprio no montante de R\$395,0 milhões. O imposto caixa somou R\$4,4 milhões, enquanto a diferença temporária da amortização fiscal do ágio foi de R\$119,6 milhões.

⁵ As provisões para encargos sociais e trabalhistas aplicáveis sobre as despesas com pessoal relacionadas ao plano de incentivos de longo prazo baseado em ações são atualizadas de acordo com o preço das ações B3SA3. O preço de fechamento de B3SA3 foi de R\$32,12 ao fim de mar/19, versus R\$26,81 ao final de dez/18, alta de 14,4%. Em dez/18, o Conselho de Administração da B3 aprovou a contratação de derivativos relacionados ao preço das ações de sua própria emissão, ligados a uma parte das ações devidas no plano de incentivo de longo prazo baseado em ações da Companhia, visando reduzir as variações na linha de provisões para encargos sociais e trabalhistas.

Lucro líquido (atribuído aos acionistas): atingiu R\$606,2 milhões, alta de 92,6% em relação ao 1T18, refletindo os aumentos na receita e redução na linha de imposto de renda e contribuição social.

Reconciliação do Lucro Líquido (em R\$ milhões)

	1T19	1T18	1T19/1T18 (%)	4T18	1T19/4T18 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	606,2	314,7	92,6%	582,9	4,0%
(+) Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	-	9,9	-	9,0	-
(+) Amortização de intangível (combinação com Cetip)	130,3	123,6	5,5%	123,1	5,9%
Lucro líquido recorrente	736,5	448,2	64,3%	715,0	3,0%
(+) Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	119,6	119,6	0,0%	119,6	0,0%
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio	856,1	567,8	50,8%	834,6	2,6%

CAPEX: no 1T19, foram realizados investimentos de R\$65,1 milhões, os quais se referem, principalmente, a atualizações de sistemas e tecnologias para todos os segmentos da B3, ao desenvolvimento de produtos e ao projeto da nova estrutura predial (engenharia, mobiliário e tecnologia) da Companhia.

Distribuição de proventos aos acionistas: em 21 de março de 2019, o Conselho de Administração deliberou pagamentos de juros sobre capital próprio no montante de R\$395,0 milhões, pagos em 5 de abril de 2019.

PERFORMANCE POR SEGMENTO

Listado

Ações e instrumentos de renda variável: os destaques no mercado de ações e instrumentos de renda variável foram os crescimentos de 48,5% no volume negociado no mercado à vista de ações e de 125,7% no volume de contratos futuros de índice de ações, ambos em relação ao 1T18. No caso do mercado à vista, essa alta reflete tanto a valorização de 12,3% da capitalização de mercado⁶ quanto o maior giro de mercado⁷, que atingiu 104,1% no 1T19. No caso dos contratos futuros, o desempenho é explicado pelo crescimento da negociação da versão Mini desses contratos, notadamente por investidores pessoas físicas e de alta frequência (High Frequency Traders - HFT). As margens de negociação/pós-negociação no mercado à vista de ações caíram para 4,356 bps no 1T19 versus 4,823 bps no 1T18, principalmente em decorrência (i) da maior participação de *day trades* e investidores institucionais, cujas margens são menores; e (ii) dos descontos marginais para o mercado de acordo com a política de tarifação da B3⁸.

Juros, moedas e mercadorias: o volume médio diário negociado foi de 3,1 milhões de contratos no 1T19, 3,0% superior ao mesmo período do ano anterior, reflexo do aumento do volume negociado dos contratos de Taxas de juros em US\$ e de Taxas de câmbio. A RPC média apresentou crescimento de 14,8% em relação ao 1T18, influenciada, principalmente, pela valorização de 16,0% do Dólar frente ao Real no período, impactando positivamente a RPC dos contratos de Taxas de juros em US\$, Taxas de câmbio e de Commodities.

Balcão

Instrumentos de renda Fixa: o início da recuperação nos volumes de crédito concedido pelos bancos levou ao aumento nas operações com instrumentos de captação bancária, com crescimento de 13,3% do volume de novas emissões e de 14,3% do estoque de posições em aberto em relação ao 1T18. Já o estoque médio de instrumentos de dívida corporativa apresentou queda de 11,2%, principalmente como decorrência do volume significativo de resgates de debêntures emitidas por empresas de leasing, em decorrência de mudanças regulatórias⁹.

Derivativos: no 1T19, os volumes financeiros no mercado de derivativos de balcão e operações estruturadas também apresentaram crescimento quando comparados com o 1T18: 40,2% em novos registros e 19,2% em estoque médio registrado, refletindo o aumento de contratos relacionados às taxas de câmbio.

Infraestrutura de financiamento: o número de registros no Sistema Nacional de Gravames (SNG) foi positivamente impactado pela alta de 7,2% na quantidade total de veículos financiados no 1T19 em comparação com o 1T18. Esse crescimento é explicado pelo aumento de 4,0% no número total de veículos vendidos na comparação anual somado ao aumento da penetração de financiamentos, que passou de 32,4% no 1T18 para 33,4% no 1T19.

No Sistema de Contratos, o número de inclusões foi 12,3% menor que no 1T18, desempenho explicado pela interrupção do serviço da B3 no estado de Paraná, a partir de out/18, que afetou diretamente a participação de mercado da B3, que caiu de 66,7% no 1T18 para 54,6% no 1T19.

Tecnologia, dados e serviços: a quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal dos sistemas de registro de operações de balcão aumentou 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da entrada de cooperativas como clientes.

A quantidade de TEDs processadas durante o trimestre foi 20,7% maior que no 1T18, refletindo o maior uso desse instrumento de transferência bancária.

⁶ Capitalização de mercado é a multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas por seus respectivos preços de mercado.

⁷ O giro de mercado é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do trimestre.

⁸ De acordo com a tabela de tarifas em vigor, são concedidos descontos marginais para todo o mercado sempre que a média diária de negociação do mês supera os níveis de R\$9 bilhões, R\$11 bilhões e R\$13 bilhões.

⁹ Em out/16, o Banco Central publicou resolução vedando a realização, prorrogação e renovação de operação compromissadas com títulos de emissão de empresas ligadas ao mesmo conglomerado financeiro, incluindo debêntures de suas empresas de arrendamento mercantil (leasing).

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO	31/03/2019	31/12/2018	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/03/2019	31/12/2018
Circulante	8.800.335	7.475.618	Circulante	6.339.665	5.755.789
Disponibilidades	888.531	329.687	Garantias recebidas em operações	2.817.978	2.110.933
Aplicações financeiras	7.124.580	6.487.587	Instrumentos financeiros derivativos	3.705	7.288
Outros	787.224	658.344	Emissão de dívida no exterior, empréstimos e debêntures	1.763.655	1.777.213
Não circulante	29.913.886	30.196.627	Outros	1.754.327	1.860.355
Realizável a longo prazo	2.290.149	2.388.707	Não circulante	7.084.602	6.872.260
Aplicações financeiras	1.720.802	1.755.193	Emissão de dívida no exterior	2.779.158	2.731.946
Outros	569.347	633.514	Imposto de renda e contrib. social dif.	3.477.711	3.344.440
Investimentos	46.706	45.591	Outros	827.733	795.874
Imobilizado	629.221	627.325	Patrimônio líquido	25.289.954	25.044.196
Intangível	26.947.810	27.135.004	Capital social	3.548.655	3.548.655
Ágio	22.346.736	22.338.799	Reserva de capital	18.052.433	18.066.178
Software e projetos	4.601.074	4.796.205	Outros	3.675.701	3.418.136
			Participação dos acionistas não-controladores	13.165	11.227
Total do ativo	38.714.221	37.672.245	Total do passivo e patrimônio líquido	38.714.221	37.672.245

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	1T19	1T18	1T19/1T18 (%)	4T18	1T19/4T18 (%)
Receita Total	1.531.869	1.234.565	24,1%	1.458.646	5,0%
Listado	955.121	729.275	31,0%	887.323	7,6%
Ações e instrumentos de renda variável	629.847	452.199	39,3%	577.375	9,1%
Negociação e pós-negociação	538.608	378.210	42,4%	492.021	9,5%
Depositária de renda variável	36.857	29.565	24,7%	33.681	9,4%
Empréstimo de ações	34.208	27.585	24,0%	30.348	12,7%
Listagem e soluções para emissores	20.174	16.839	19,8%	21.325	-5,4%
Juros, moedas e mercadorias	325.274	277.076	17,4%	309.948	4,9%
Negociação e pós-negociação	325.274	277.076	17,4%	309.948	4,9%
Balcão	240.725	227.505	5,8%	253.204	-4,9%
Instrumentos de renda fixa	156.769	154.133	1,7%	170.338	-8,0%
Derivativos	44.243	37.734	17,2%	43.904	0,8%
Outros	39.713	35.638	11,4%	38.962	1,9%
Infraestrutura para Financiamentos	152.123	115.653	31,5%	134.250	13,3%
Tecnologia, dados e acessos	183.900	162.132	13,4%	183.869	0,0%
Banco	12.081	7.632	58,3%	12.158	-0,6%
Dados e analytics	42.916	34.497	24,4%	43.859	-2,1%
Outros	20.877	18.797	11,1%	23.121	-9,7%
Tecnologia e acesso	108.026	101.206	6,7%	104.732	3,1%
Deduções da receita	(153.627)	(122.643)	25,3%	(145.111)	5,9%
PIS e Cofins	(127.931)	(102.280)	25,1%	(120.852)	5,9%
Impostos sobre serviços	(25.696)	(20.363)	26,2%	(24.259)	5,9%
Receita líquida	1.378.242	1.111.922	24,0%	1.313.535	4,9%
Despesas	(664.992)	(602.821)	10,3%	(656.823)	1,2%
Pessoal e encargos	(202.078)	(188.925)	7,0%	(190.246)	6,2%
Processamento de dados	(38.658)	(43.435)	-11,0%	(58.837)	-34,3%
Depreciação e amortização	(257.562)	(236.049)	9,1%	(243.428)	5,8%
Atrelada ao faturamento	(74.900)	(42.439)	76,5%	(57.428)	30,4%
Serviços de terceiros	(18.653)	(15.168)	23,0%	(27.014)	-31,0%
Manutenção em geral	(5.652)	(5.612)	0,7%	(4.845)	16,7%
Comunicações	(714)	(1.121)	-36,3%	(969)	-26,3%
Promoção e divulgação	(4.174)	(4.133)	1,0%	(10.662)	-60,9%
Impostos e taxas	(2.919)	(2.627)	11,1%	(2.465)	18,4%
Honorários do conselho/comitês	(2.838)	(3.641)	-22,1%	(3.589)	-20,9%
Diversas	(56.844)	(59.671)	-4,7%	(57.340)	-0,9%
Resultado operacional	713.250	509.101	40,1%	656.712	8,6%
<i>Margem operacional</i>	<i>51,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>597 bps</i>	<i>50,0%</i>	<i>175 bps</i>
Resultado de equivalência patrimonial	1.495	1.005	48,8%	496	201,4%
Resultado financeiro	20.781	(22.499)	-192,4%	38.102	-45,5%
Receitas financeiras	111.124	108.290	2,6%	121.681	-8,7%
Despesas financeiras	(85.687)	(129.359)	-33,8%	(23.431)	265,7%
Variações cambiais líquidas	(4.656)	(1.430)	225,6%	(60.148)	-92,3%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	735.526	487.607	50,8%	695.310	5,8%
Imposto de renda e contribuição social	(129.409)	(172.871)	-25,1%	(112.308)	15,2%
Corrente	(5.769)	(24.574)	-76,5%	11.523	-150,1%
Diferido	(123.640)	(148.297)	-16,6%	(123.831)	-0,2%
Lucro líquido do período	606.117	314.736	92,6%	583.002	4,0%
<i>Margem Líquida</i>	<i>44,0%</i>	<i>28,3%</i>	<i>1.567 bps</i>	<i>44,4%</i>	<i>-41 bps</i>
Atribuídos aos:					
Acionistas da B3	606.198	314.723	92,6%	582.922	4,0%
<i>Margem líquida</i>	<i>44,0%</i>	<i>28,3%</i>	<i>1.568 bps</i>	<i>44,4%</i>	<i>-39 bps</i>
Participação dos não-controladores	(81)	13	-723,1%	80	-201,3%

ANTIGA SEGMENTAÇÃO DE RECEITAS

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	1T19	1T18	1T19/1T18 (%)	4T18	1T19/4T18 (%)
Receita total	1.531.869	1.234.565	24,1%	1.458.646	5,0%
Segmento BM&F	395.275	309.202	27,8%	361.883	9,2%
Derivativos	389.289	304.613	27,8%	356.089	9,3%
Câmbio	5.986	4.589	30,4%	5.794	3,3%
Segmento Bovespa	484.792	354.305	36,8%	458.485	5,7%
Negociação - emolumentos de pregão	69.875	55.769	25,3%	67.804	3,1%
Transações - compensação e liquidação	403.214	293.713	37,3%	375.762	7,3%
Outras receitas de serviços	11.703	4.823	142,7%	14.919	-21,6%
Segmento Cetip UTVM	315.905	288.908	9,3%	314.273	0,5%
Registro	31.880	29.624	7,6%	33.285	-4,2%
Permanência	140.789	126.092	11,7%	140.350	0,3%
Utilização mensal	76.323	74.976	1,8%	73.825	3,4%
Transações	35.652	27.752	28,5%	34.226	4,2%
Outras receitas de serviços	31.259	30.464	2,6%	32.587	-4,1%
Segmento Cetip UFIN	157.481	120.298	30,9%	142.871	10,2%
SNG	51.192	42.624	20,1%	49.686	3,0%
Sistema de contratos	83.721	60.198	39,1%	69.714	20,1%
Market data e desenvolvimento de soluções	22.018	17.134	28,5%	22.946	-4,0%
Outras receitas de financiamento	549	342	60,5%	525	4,5%
Outras receitas	178.417	161.852	10,2%	181.134	-1,5%
Empréstimos de valores mobiliários	34.208	27.585	24,0%	30.348	12,7%
Listagem de valores mobiliários	15.970	15.261	4,6%	15.112	5,7%
Depositária, custódia e <i>back-office</i>	60.556	60.996	-0,7%	69.230	-12,5%
Acesso dos participantes de negociação	13.812	11.595	19,1%	13.088	5,5%
Market data - cotações e informações de mercado	34.781	27.697	25,6%	32.862	5,8%
Banco BM&F Bovespa	12.081	7.632	58,3%	12.158	-0,6%
Outras	7.007	11.086	-36,8%	8.336	-15,9%
Deduções da receita	(153.627)	(122.643)	25,3%	(145.111)	5,9%
PIS e Cofins	(127.931)	(102.280)	25,1%	(120.852)	5,9%
Impostos sobre serviços	(25.696)	(20.363)	26,2%	(24.259)	5,9%
Receita líquida	1.378.242	1.111.922	24,0%	1.313.535	4,9%